

INDÚSTRIA

CRESCIMENTO

Turbulências no mercado financeiro, juros altos e desemprego atingem em cheio o desempenho das empresas brasileiras, e fábricas produzem 5,1% menos do que em abril. É a maior queda em sete anos

Produção engata marcha a ré

Da Redação

Com agências Folha e Estado

Impulsionada pela tendência mundial de fuga dos investimentos de risco e pela disputa eleitoral, a turbulência do mercado financeiro atingiu o lado real da economia brasileira. A produção industrial de maio despencou 5,1% em relação a abril. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é o pior resultado desde maio de 1995. Há sete anos, houve queda de 10,9%, influenciada pela greve dos petroleiros que durou 32 dias.

Sem contar essa retração atípica, a maior queda desde o início do Plano Real ocorrera em novembro de 1997, em meio à crise asiática, quando houve recuo de 3,8% na produção do setor. "Já havia um cenário de juro alto, taxas de desemprego elevadas, renda em queda contínua. A isso tudo, veio se somar a instabilidade do mercado financeiro", disse o chefe do Departamento de Indústria do IBGE, Sílvia Sales.

"A taxa de juros de mercado, que serve de referência para empréstimos subiu em maio e mais ainda em junho. Isso é reflexo da incerteza eleitoral e da crise externa de aversão ao risco. Com isso, a confiança do empresário em investir e do consumidor em comprar caiu ainda mais", disse Marcelo Cypriano, economista do BankBoston.

Conforme a pesquisa do IBGE, os sucessivos recortes de produção da Petrobras têm evitado um desempenho pior da indústria neste ano. Em maio, o segmento extrativo mineral, cujo maior peso é o da exploração de óleo, cresceu 2,8%, impedindo a queda maior da indústria.

Marcos Fernandes 19.11.99



INDÚSTRIA DESACELERA: DADOS DA CNI MOSTRAM REDUÇÃO DE 7,31% NAS VENDAS DO SETOR

De janeiro a maio, o setor de extração mineral cresceu 11,5% em comparação com os cinco

primeiros meses de 2001. No mesmo período, a indústria de transformação caiu 1,7%.

SEM EMPREGO

Os investimentos do governo federal em políticas de emprego não acompanharam a explosão do desemprego no Brasil. Conforme o estudo Desemprego e políticas de emprego no Brasil: o que precisa avançar, divulgado ontem pelo economista Marcio Pochmann, o desemprego cresceu 155% entre 1995 e 2000. No mesmo período, segundo informações do IBGE, o volume de recursos usado para gerar emprego e dar assistência aos desempregados aumentou 64,7%. Ainda assim, o Brasil investe pouco em políticas de geração de renda e emprego. No ano passado, o país gastou 0,9% do PIB com políticas públicas de emprego. Na Espanha, foram aplicados 2,6% do PIB com a mesma finalidade.

Outro dado desalentador sobre o desempenho do setor foi apurado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). As vendas reais da indústria caíram 7,31% em maio ante o mesmo mês de 2001. Em relação a abril, a redução foi de 0,56%. Considerando o aumento de vendas tradicional de maio, corresponde a uma queda de 3,19% nas vendas. Os resultados revertiram um quadro de expansão moderado dos quatro meses an-

teriores e levaram a variação acumulada no ano, que até abril era positiva, a ser negativa em 1,46% ante o mesmo período de 2001. "A indústria foi atingida pela piora do ambiente econômico", informou o coordenador da Unidade de Política Econômica da CNI, Flávio Castelo Branco. De maio para cá, esse ambiente só piorou, o que se reflete na alta do dólar e do risco Brasil. Segundo Castelo Branco, os dados de maio refletem uma certa frustração da indústria porque não houve a queda de juros que se esperava naquele momento e foi feito um ajuste porque as taxas afetam principalmente os setores que dependem de crédito ao consumidor para vender seus produtos, como o caso das montadoras de automóveis.

Em meio a tantas incertezas,

DESEMPENHO RUIM

Evolução da produção industrial nos últimos 12 meses na comparação com o mês anterior

2001	
Maio	-0,59
Junho	-0,94
Julho	-0,54
Agosto	0,13
Setembro	-0,24
Outubro	-1,77
Novembro	1,59
Dezembro	1,38
2002	
Janeiro	1,25
Fevereiro	0,37
Março	-0,41
Abril	4,48
Maio	-5,10

Fonte: IBGE

o nível de emprego na indústria recuou 0,1% em maio na comparação com abril e diminuiu 0,52% na comparação com maio do ano passado. No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, a taxa recuou 0,78%. Conforme dados, da CNI os salários reais pagos pelo setor também diminuíram. O índice dessazonalizado (livre de influências características do período) apontou queda de 0,98% dos salários em maio em relação ao mesmo mês do ano passado e de 0,84% na média do ano. As horas trabalhadas na produção da indústria de transformação caíram 0,21% em relação a abril depois de dois meses seguidos de alta. Na taxa dessazonalizada, a queda é ainda maior, de 1,94%. Na comparação com maio de 2001, o recuo foi de 1,11%.